



Regenerative Action: **Viagem rumo a alimentos bons, limpos e justos para todos**

CONTEXTO

O Congresso Slow Food, um momento crucial na vida da organização, é realizado a cada 4-5 anos para reunir nossa comunidade global do alimento, forjar uma visão e trilhar planos para levar adiante essa visão.

Depois dessa longa travessia de incertezas e isolamento social, tudo o que mais esperávamos era poder receber o abraço caloroso do mais importante encontro mundial sobre alimentos - Terra Madre Salone del Gusto. Esse encontro é também ensejo para o próximo Congresso Slow Food. Sabedores de que muitos não poderão comparecer presencialmente, vamos esforçar ao máximo a criatividade de nossa organização para que todos se sintam próximos (ainda que a geografia, as desigualdades estruturais e as guerras nos mantenham afastados).

Encaramos os dois eventos com emoções contrastadas e com uma urgência ainda maior por formalizar a visão compartilhada que surgiu durante o Congresso de 2017 quanto à regeneração do Slow Food. Este é um momento crítico não apenas para o Slow Food como o maior movimento sobre alimentação mas também para o planeta. Vamos entregar as rédeas da organização a uma nova geração de liderança - dando início a um projeto político que foi previsto e formalizado em Chengdu, China.

Compromissos que nós, juntos, assumimos em Chengdu

Nos comprometemos a renovar, juntos, a estrutura da organização:

- Fazendo com que o Slow Food seja mais aberto e inclusivo, pois muitos daqueles que “fazem” Slow Food têm dificuldades em “estar” no Slow Food;
- Fazendo com que o Slow Food seja mais adaptável e difuso, mais parecido com o circuito organizacional de uma planta do que com um animal;
- Dar voz aos “nós” que entrelaçam a nossa rede, aquela voz que o modelo de participação individual original não consegue ouvir.

Tudo à nossa volta muda.

Com a pandemia, estes compromissos desencadearam mudanças que agora nos são familiares, se não óbvias e lógicas. Por exemplo, com que frequência compartilhamos ideias com outros através da nuvem ou cloud? Se existem os meios, por que no Slow Food deixamos que a Geografia nos limite, quando nossas vidas e nosso trabalho não são por ela limitados? Ou, o que dizer de nossas comunicações? No passado, teríamos simplesmente emitido as nossas opiniões para o mundo. Hoje, porém, aprendemos também a ouvir. Tomando emprestado uma máxima de Carlo Petrini que diz que o nosso destino não é ser estáticos mas sempre líquidos, podemos dizer que as reformas nos ajudam a ir de encontro às pessoas lá onde elas estão. Afinal de contas, é insensato esperar que os outros venham até nós.

As mudanças requerem tempo e também esforços e intenções. A intenção que está à raiz do lançamento das redes temáticas e das comunidades do Slow Food é a de tornamo-nos, mais ágeis. Essas estruturas também nos ajudam a desenvolver o nosso lado propositadamente brincalhão que sempre foi arrimo para a seriedade do nosso trabalho. Muitas vezes, o nosso ímpeto por estar em todos os lugares chegou a prejudicar a nossa capacidade de comunicar e de colaborar de forma eficaz com os outros. Realizamos grandes mudanças em nosso trabalho após Chengdu. Nós:

- Lançamos as Comunidades Slow Food com o objetivo de remover as barreiras para a adesão à nossa comunidade;
- Organizamos redes temáticas como mais uma opção para expressar o Slow Food;
- Redefinimos o sistema de participação na sede, a fim de melhor lançar, gerenciar e alavancar as campanhas. Essa redefinição envolveu investimentos de tipo humano e tecnológico;
- Capacitamos líderes para as redes em todo o mundo, desenvolvendo a capacidade profissional em áreas onde haviam sido identificadas necessidades críticas. Da América Latina à Europa, dos jovens aos líderes indígenas, aproveitamos ao máximo o lockdown para nos abrir e ministrar cursos de capacitação.

Estes novos meios e modos de operação não nos tornam perfeitos - nem de longe. Eles são apenas o ponto de partida. Além disso, eles nos ajudam a aprender a abraçar as imperfeições presentes em nós e nas comunidades que unimos. O nosso objetivo não é a perfeição e sim o agenciamento. Precisamos de seu agenciamento para prosseguir na regeneração do nosso trabalho que é onde nos encontramos com aqueles que conosco estão.

Um apelo urgente pela desaceleração

No início da pandemia em 2020, começávamos a envolver a nossa rede naquilo que se tornariam as etapas sucessivas do projeto político. Infelizmente, isso ocorria num momento em que a maioria de nós nem sequer podia sair de suas próprias casas. Não obstante as restrições (e, em certa medida devido a elas), desenvolvemos novas maneiras de contar a todos as nossas novas ideias. Com o documento Call to Action lançávamos um apelo a fim de que as pessoas encontrassem seus interesses individuais dentro da luta coletiva pela mudança do sistema alimentar que levará à mudança do mundo.

A esta altura, provavelmente já leram e interagiram com o documento. Afinal de contas, foi com o trabalho e a colaboração de todos que o documento foi composto. Esse documento exige exatamente aquilo que o nosso movimento tem lutado por alcançar: disciplina. Não basta fazer algo, o que quer seja. Os “gigantes” do sistema alimentar têm disciplina. Além disso, ficamos felicíssimos em saber que nós não a temos. Talvez, a nossa mensagem de que “somos multidão” tenha sido mal interpretada no sentido de que nos contentamos com fazer uma multidão de coisas. Embora sejam poderosas as ações que difundimos, isso não nos deve sugerir que terão sucesso sem estratégia. Lá do alto, os gigantes, ficam a observar a diferença entre si e os adversários desorganizados e descentralizados.

Inicialmente, captando os sucessos de nossa rede, categorizamos as nossas prioridades com o Call to Action: a partir daí, defendemos a diversidade biológica e cultural; educamos, inspiramos e mobilizamos as pessoas; influenciemos as políticas no setor público e privado. Sim, é claro que realizamos muitas, muitíssimas outras ações valiosas. É dentro da nossa trajetória que investimos e medimos os nossos maiores esforços.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Vê a si mesmo nessa foto?

Uma coisa é organizar-se contra a fome, contra o racismo, contra o crescimento linear desenfreado, outra coisa bem diferente é traçar uma linha direta entre o que enfrentamos e o que defendemos - um futuro para todos.

O futuro que queremos já está aqui. Cada um de nós, diariamente, já consegue vislumbrar o mundo que queremos:

- As hortas são plataformas de aprendizagem para diversas gerações e, mais especificamente, para abordar as questões prementes da agroecologia e da fome;
- As Comunidades de produtores transformam produtos ameaçados de extinção em bens econômicos;
- Os mercados rurais e urbanos entram em contato com os agricultores;
- As campanhas de conscientização utilizam os alimentos para promover questões sociais e ambientais importantes;
- Pessoas de todas as idades e origens reúnem-se em nossos encontros;
- As cozinhas tornam-se espaços sociais de educação, pensamento e ação para redesenhar nossa relação com os alimentos.
- E muitas outras ações pragmáticas e sólidas que interessam os nossos contextos locais...

Acreditamos em unir a alegria do alimento com a busca pela justiça, pelo direito ao prazer e a políticas que defendam as multidões contra aquela minoria que pretende transformar a felicidade e a vida em mercadorias.

A expansão pode eclipsar as características que encheram de significado todos os esforços tomados individualmente e, sendo assim, devemos infundir um maior senso de coordenação para que a massa crítica possa desabrochar, transformar vidas e meios de sustento; e também reformar e substituir os sistemas que geram violência e destroem riquezas.

ONDE ESTAMOS (E ONDE QUEREMOS ESTAR)

Somos uma rede global de comunidades locais. É sob esse aspecto crítico que nos distinguimos das outras organizações. Consideremos por exemplo, a nossa abordagem da biodiversidade. Não acreditamos ser suficiente a simples catalogação dos alimentos ameaçados de extinção. Nós difundimos biodiversidade, nós a confiamos nas mãos daqueles que diariamente fazem da proteção um modo de vida. Nós cultivamos a biodiversidade, a comercializamos e a comemos. Por isto dizemos: “Comam-na, para salvá-la”.

Outras organizações podem recorrer às comunidades principalmente para apoio ou validação. Nós SOMOS uma comunidade. Nossas diversificadas relações humanas descrevem não apenas como trabalhamos, mas também dizem quem somos. É importante ressaltar que podemos fazer melhor. Olhemos ao nosso redor: Quem está conosco? Quem está faltando? Quem está liderando o ataque??

Manifestemos com alegria o respeito coletivo e afeto pela vida, pela autodeterminação, pelos direitos humanos e as liberdades individuais.

São os nossos princípios elementares que nos fazem expressar empatia por todos os seres vivos, e solidariedade com todos os povos do planeta, especialmente os mais vulneráveis e os mais afetados pela violência do sistema alimentar-industrial em termos de produção, distribuição, consumo e exploração de recursos.

Como embaixadores do perene anseio de paz, amor e liberdade da humanidade, trabalhemos para fazer do Slow Food uma força decisiva em prol do alimento bom, limpo e justo para todos. Em meio à turbulência acarreada pelas crises atuais, é bem provável que nós - todos nós - alcancemos o bom, limpo e justo quando os seguintes princípios se manifestarem:

- Paz: mais do que ausência de violência, a paz representa a presença de justiça e reconciliação;
- Amor: pela fragilidade de alimentos e comunidades, e pelo planeta;
- Liberdade: da necessidade e do medo, e para a realização individual e coletiva

Amplificamos a diversidade das vozes do nosso mundo a partir do papel das comunidades indígenas, especialmente de mulheres e jovens:

- Frequentemente são elas as vítimas violações e lutam para serem ouvidas; e
- seus conhecimentos e experiência do mundo que queremos opostos ao mundo que queremos mudar nos contam de como o futuro poderá florescer (se estivermos prontos a ouvir e a reconhecer a sabedoria forjada pela luta).

Desenvolvemos habilidades através das nossas ações diárias. Amadurecemos porém como comunidade quando aprendemos uns dos outros. Conseguimos ouvir as diversas vozes que pedem e manifestam por mudanças no sistema alimentar com palavras e ações? A escuta requer habilidades. Além disso, é preciso esforço e intenção de ouvir e prescindir de sempre ter que falar. Juntos, devemos desenvolver uma disciplina organizacional para abrir espaço para aqueles cujas vozes são difíceis de ouvir.

Só então, vamos nos arrimar uns aos outros como comunidade. Juntos, aprenderemos a ser uma organização que aprende.

NOSSO CAMINHO, NOSSA ESTRATÉGIA

Após Chengdu, avançamos com uma visão de uma organização mais inclusiva. O Call to Action dá estrutura de plano a essa visão. As contribuições de todos não apenas legitimam esse plano, mas também ajudam a dar forma à nova estrutura organizacional. Aqui estamos: na encruzilhada destes caminhos. Ou recuamos e vivemos da lembrança de glórias passadas; ou nos debruçamos na luta coletiva para moldar o amanhã em prol de alimentos que sejam bons, limpos e justos para todos.

Norteados pelo nosso compromisso de perseguir objetivos estratégicos e mensuráveis, a edição de 2022 do Terra Madre pretende relançar a imagem do Slow Food, gerar recursos para nosso trabalho coletivo e fortalecer as relações dentro da rede. Nossos objetivos para o Congresso de 2022, concebidos com um grau de rigor igualmente elevado, são a regeneração do Slow Food:

- **Reformular a estrutura legal do Slow Food (para que Slow Food seja claro e aberto):**

Há muito tempo lutamos para gerir as complexidades ligadas ao operar como uma entidade de direito italiana com perspectivas internacionais. As exigências legais italianas podem parecer incômodas, quando não opacas. A garantia da transparência gera confiança, buscamos seu apoio para importantes mudanças legais. Visando a nossa adequação às recentes mudanças na legislação italiana, transformaremos nossa Associação em uma Fundação. Felizmente, os usuários internacionais não notarão mudanças na forma de interagir. Muitas dessas mudanças serão geridas pelo pessoal interno. É importante notar que isto nos dará a oportunidade de simplificar a estrutura de comando, resultando na formação de uma diretoria internacional, com papéis e responsabilidades claros para cada um dos órgãos de governança e assessoria. Espero que todos concordem com isto pois era hora que mudássemos.

- **Re-imaginar quem somos (para tornar o Slow Food mais inclusivo)**

Somos uma multidão de agricultores, pescadores, cozinheiros, educadores, técnicos, professores, jornalistas, escritores, defensores e consumidores. Defendemos a diversidade do mundo natural que nos circunda, assim como encontramos força na diversidade da rede participativa que é o Slow Food. Agora porém é o momento de reconhecer formalmente aqueles que FAZEM o Slow Food sem chamá-lo Slow Food. Estes incluem líderes e comunidades dentro e fora de nossa rede. Interagimos amplamente com eles através de financiamentos programáticos e com profissionais. É chagada também a hora de reconhecer que, enquanto os convivium seguirão sedo o nosso legado - para acumular capital social - muitos dos mais recentes nós que entrelaçam a nossa rede se reúnem em torno de temas, como ingredientes, mercados e jovens. Precisamos da imaginação de todos para transformar este mosaico composto de defesa e de ação num único quadro coerente.

- **Re-calibrar o nosso trabalho em conjunto (para tornar o Slow Food mais eficaz).**

Ao reformarmos nossa estrutura legal, formalmente reconhecemos os importantes atores que estiveram ausentes de nosso quadro coletivo. Apesar de sempre terem estado presentes, sua presença foi eclipsada pela identidade da marca de uma rede de voluntariado baseada no local. Infelizmente, isto valorizava mais o quem somos do que aquilo que fazemos. Esta falha limitou inadvertidamente quer o crescimento quer o desenvolvimento. Felizmente, o consenso que surgiu do Call to Action nos permite agora avançar, definindo novas prioridades estratégicas: biodiversidade, educação, e advocacy. Ainda que esta mudança possa parecer bastante simples, para que tenhamos sucesso, devemos cultivar novas habilidades profissionais, novas formas de liderança, e encontrar um novo valor na imperfeição e no trabalho com outros em seu território, não no nosso.

O QUE FAREMOS ... DURANTE OS PRÓXIMOS 4 ANOS

Cabe a nós, coletivamente, decidir o que fazer. Ser sempre organização generalista constitui um desafio que limita nossos objetivos. Atuamos em todos os pontos da cadeia de valores (do campo à mesa). Em 2017, felizmente, saímos de Chengdu com um mandato claro para agir de forma mais estratégica, mais aberta e para reconhecer a realidade, já evidente para muitos, de que não podemos estar em todos os lugares. Ao contrário, devemos aprender a confiar em nossos parceiros para liderar, quando nós não podemos; para investir em vozes que não são nossas; e para avaliar nossa própria eficácia com níveis de seriedade que, às vezes, podem ser incômodos. Não se trata de sugerir que os próximos quatro anos serão dedicados à reflexão interna.

Antes pelo contrário, com os sistemas internos reformulados e as comunicações externas reiniciadas, chegou a hora do sucesso.

Assim como o Call to Action deu voz a um consenso sobre biodiversidade, educação e advocacy, o Congresso Slow Food de 2022 deve dar clareza não apenas ao que fazemos, mas também a como organizamos nosso trabalho em conjunto. A repartição do trabalho entre aqueles que orgulhosamente ornamentam o caracol e aqueles que trabalham para o caracol vai mudar. Já não podemos simplesmente trabalhar com afinco. Devemos trabalhar com mais inteligência para melhor alavancar nossa marca, nossos valores e nossa vantagem competitiva.

A fim de garantir que todos tenham acesso a alimentos bons, limpos e justos, precisamos de uma profunda transformação na forma como os alimentos são produzidos, processados, comercializados e consumidos, do campo à mesa. A transformação integral do sistema alimentar é necessária, e nossa rede demonstra como isso é possível.

Nosso compromisso e nossa contribuição concreta ao longo dos próximos quatro anos será, portanto, o de fomentar o avanço no caminho que todos nós trilhamos, a partir dos desafios assumidos em Chengdu até o sulco aberto com Call to Action, construindo as ações da estratégia global resultante do diálogo e dos processos participativos abertos e inclusivos de nosso último Congresso Internacional até o próximo.

Ao implementar este processo, nós, como organização, podemos desempenhar um papel fundamental na concretização da mudança de que precisamos.

Biodiversidade

Nossas metas:

- Investigar e catalogar o patrimônio da diversidade biológica e cultural ligado à alimentação (como expressão do território), e identificar as pessoas que protegem esse patrimônio;
- Apoiar e promover aqueles que preservam a biodiversidade e atuam como guardiões dos territórios locais; aqueles que utilizam técnicas agroecológicas e práticas agrícolas sustentáveis que respeitam o bem-estar animal; aqueles que manejam os recursos dos oceanos, rios e lagos sem explorá-los excessivamente; aqueles que promovem um modelo agrícola que pode impedir a difusão das monoculturas e da agricultura intensiva, assim como a concentração de poder em apenas algumas mãos;
- Criar oportunidades de diálogo e intercâmbio (tanto comercial como de outro tipo) entre aqueles que trabalham para levar os alimentos do “campo à mesa”, bem como com os consumidores.

Nossas ações estratégicas:

- Reforçar a governança do nosso trabalho sobre a biodiversidade
- Ampliar a rede de especialistas que podem apoiar ações de biodiversidade a nível local
- Melhorar a comunicação sobre a biodiversidade: revisar a narrativa, destacar a abordagem comunitária/de base popular de nosso trabalho
- Programas Slow Food (Arca do Gosto, Fortalezas, Mercados da Terra, Aliança de Cozinheiros, SF Gardens e Slow Food Travel): fortalecer a governança, aprimorar mecanismos, implementar logotipo, desenvolver estratégia global
- Sistema de garantia participativa: definir o modelo, divulgá-lo e apoiar os produtores que o implementam

Educação

Nossas metas:

- Desenvolver materiais de comunicação e lançar campanhas para aumentar a conscientização sobre o sistema alimentar e a mudança de comportamento;
- Planejar e oferecer atividades educacionais e de capacitação, bem como experiências para aprimorar o conhecimento dos alimentos - da produção ao consumo à perda de alimentos - e para influenciar as práticas e escolhas das pessoas;
- Planejar e realizar atividades educacionais e de capacitação para profissionais do setor alimentício a fim de recompensar aqueles que realizam mudanças positivas na produção, distribuição, marketing, consumo e gestão de resíduos alimentares.

Nossas ações estratégicas:

- Reforçar a governança de nosso trabalho de educação
- Ampliar a rede de especialistas
- Desenvolver e difundir formatos destinados a conectar os consumidores com os produtores
- Desenvolver conexões com centros de formação, instituições, escolas
- Apoiar o SFYN para reforçar as Academias globais e nacionais do SFYN
- Harmonizar a metodologia de educação alimentar e do gosto através da difusão do Manifesto Slow Food para a Educação

Advocacy

Nossas metas:

- Influenciar as instituições públicas e o setor privado em todos os níveis a fim de criar políticas e modelos que apoiem sistemas justos e regenerativos de produção, distribuição, comercialização, consumo e manejo de perdas alimentares
- Informar, envolver e mobilizar indivíduos e comunidades para se tornarem defensores da transição necessária para políticas justas e sustentáveis;
- Criar alianças com outros que lutam por objetivos semelhantes.

Nossas ações estratégicas:

- Trabalhar em políticas alimentares e agrícolas com foco na biodiversidade, mudança climática e justiça alimentar.
- Reforçar a governança de nosso trabalho de advocacy
- Alavancar o amplo conhecimento (científico) da rede para nosso trabalho de defesa
- Fortalecer o trabalho de advocacy de nosso movimento global através do desenvolvimento de capacidades - para um trabalho de advocacy eficaz a nível das bases
- Garantir que a voz do Slow Food seja forte nos principais foros internacionais e eventos políticos
- Aumentar a colaboração com organizações parceiras

Pode ser que os próximos quatro anos sejam o período para o qual nos preparamos há muito tempo. O Call to Action não fica apenas no papel. Ele está nas centenas de pequenas decisões que vocês e todos nós tomamos juntos para regenerar nossa organização, nossos compromissos individuais e coletivos, no sentido de entregar alimentos à comunidade que sejam bons, limpos e justos para todos. É provável que você já esteja contribuindo para as prioridades estratégicas do Slow Food: influenciar positivamente a **biodiversidade, a educação e advocacy**. Compartilhe conosco em imagens e palavras que expliquem como você já está comprometido nesta tarefa.

Ao nos comprometermos com a aprendizagem, reconhecemos que estas ações são momentos pedagógicos. O que vocês estão aprendendo? Quais conhecimentos apontam para o futuro que queremos? Não podemos chegar lá sozinhos. Somente juntos conseguiremos hastear a bandeira neste novo terreno fértil. Muitas de nossas ideias passadas estavam corretas. Talvez nem sempre tenham funcionado, mas por quê? Chegamos cedo demais? Será que chegamos tarde demais? Não tínhamos a infraestrutura necessária para alcançar os objetivos estabelecidos? Ou, o que é mais importante, nossos esforços inspiraram outros a recolherem o osso estandarte e prosseguir caminho com ele?

Independentemente disso, sabemos que neste momento crítico, precisamos de sua contribuição para definir o que virá depois. Precisamos medir sua temperatura para determinar quantas são as paixões que mais ardem. O mais importante, precisamos estabelecer comunicações abertas e confiança para saber que as decisões que tomaremos quanto aos próximos passos programáticos darão sentido à organização, ao movimento e ao mundo. Sua contribuição vai determinar o futuro.